



Educação Física Infantil

Lição de Educação Física Infantil

1.º grau do ciclo elementar — (4 a 6 anos)

Prof. Idílio Alcântara O. Abade

Inspetor Regional de Educação Física do
Estado de São Paulo

HISTORIA DO PINOCCHIO

(Duração de 15 a 20 minutos)

Tio Luiz, um velho carpinteiro, está na sua oficina, quando passa na rua um bando de meninos brincando de trezinho. (**Evolução — marcha em serpentina**). Tio Luiz vem à porta e vê que os meninos brincam de roda, e cantam (Roda com canto):

Terezinha de Jesús,
De uma queda foi ao chão;
Acudiram três cavalheiros,
Todos três, chapéu na mão.
etc....

Tio Luiz, que gosta muito de crianças, disse, entrando na oficina: "Vou fazer com este pedaço de pau um boneco parecido com um menino, e dar-lhe o nome de Pinocchio". E começa o trabalho: faz a cabeça, o pescoço, os ombros, a barriga, os braços e as mãos.

Mal termina as mãos, Pinocchio, levantando os dois braços para frente, bate na cabeça do tio Luiz.

Tio Luiz zanga-se, e abaixa os braços do boneco; mas este, teimando, torna a levantá-los um pouquinho mais abertos. E novamente tio Luiz abaixa os braços de Pinocchio, que outra vez os levanta, agora bem de lado. (**Elevação horizontal dos braços em diferentes planos**).

Finalmente, o boneco fica quieto, e tio Luiz continua seu trabalho, fazendo as pernas e os pés.

O boneco quando se vê pronto, fica muito contente; põe as mãos na cintura (**mãos nos quadrís**), e, ficando nas pontas dos pés, abaixa-se, todas as vezes que o tio Luiz tenta pegá-lo para continuar o serviço. (**Flexão e extensão das pernas; joelhos afastados**).

Que alegria para tio Luiz! Fica tão satisfeito, que diz: "Estou muito contente, pois o boneco que fiz, movimenta muito bem os braços e as pernas; é pena que ele tenha o corpo tão duro". O boneco, ouvindo isto, quer mostrar que também pode mover o tronco; põe então as mãos na cintura e abaixa o corpo para frente, e começa a girá-lo para trás... para a frente... sem parar. (**Afastamento lateral, mãos nos quadrís, circundação do tronco**).

Tio Luiz, mais admirado ainda, diz: "Chi! que boneco esperto!"

Pinocchio imita-o, fazendo também: "Chii...! Chii...! Chii...!" (**Jôgo respiratório**).

Pinocchio passa a viver com o velho tio Luiz, que, desejando que ele seja um menino educado, manda-o à escola.

Pinocchio parte, marchando. No caminho, ouve batidas de um bumbo: **Bum! Bum! Bum!** Que será? Começa, então, a andar mais depressa, acompanhando as batidas do bumbo. (**Marcha em cadência viva**). Finalmente vê um homem que toca um bumbo na porta de um teatro de bonecos.

O espetáculo ia começar. Pinocchio viu lá dentro uma porção de crianças; quis também entrar; mas, como não tivesse dinheiro, resolveu entrar sem ser visto, por uma escada que estava perto de uma janela. (**Trepar**).

Quando Pinocchio entrou na sala, no palco estava um polichinelo, que divertia as crianças com os seus pulos. (**Saltitar — O Polichinelo**).

O dono do teatro, vendo lá dentro aquele menino que não pagou a entrada, mandou que dois empregados o pegassem e o trouxessem à sua presença. (**Transporte de um coleguinha por dois outros**).

Pinocchio, desesperando-se, consegue livrar-se dos dois homens, e põe-se a correr. (**Corrida**). Finalmente, cansado, ele pára; mas, com medo de que os homens se aproximem, começa a jogar nêles tudo que está ao seu alcance. (**Lançar**).

Não tendo mais nenhum objeto para lançar nos dois homens, toma posição de defesa, e começa a dar socos, dizendo: "Quem quiser apanhar que venha!" (**Atacar e defender-se — O boxeador**).

As crianças que estavam no teatro, entusiasmadas com a atitude do Pinocchio, fazem uma roda e, com ele no meio dela, começam a cantar: Ciranda, Cirandinha... (**Roda com canto**).

Pinocchio, vendo que tem uma porção de companheiros para brincar, diz às crianças que o acompanham: "O espetáculo acabou; vamos soltar foguetes!" (**Jôgo respiratório**). Assim, andando de vagar, eles saem do teatro, e marchando um atrás do outro, começam a cantar (**Marcha com canto**):

Sou brasileiro, com orgulho digo,
Na paz e na guerra contra o inimigo,
Sempre altaneiro, com orgulho digo:
Sou brasileiro. Sou brasileiro.

Pinocchio, que é agora o comandante, ao chegar à praça que fica em frente ao teatro, diz às crianças: "Alto!" E imediatamente as crianças param. Dá então várias ordens a elas, que lhe obedecem sem protesto. (**Exercício de ordem**).

Mas já era tarde, e Pinocchio diz aos companheiros: "Viva o Brasil! Vamos embora!"